

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fora do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTBAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

### IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Novembro

## A situação

E' o principal: o reconhecimento, por parte de um jornal adversario, de que não faltam ao governo os elementos constitucionaes para se conservar nas cadeiras do poder, e, como é no regimen monarchico constitucional que vivemos, felizmente, e a sorte nos conserve n'elle, porque ainda os homens não confeccionaram outro melhor, torna-se por completo inutil qualquer discussão a esse respeito.

Desde que, afinal, todos estamos de accordo!

Mas um dos factores constitucionaes não presta para nada, diz na sua o collega a que fazemos referencia. E esse factor vem a ser... o parlamento! Não presta para nada porque não ha governo que não consiga maiorias!

Ora esta critica é inconveniente, primeiro do que tudo; depois é falsa em doutrina e é falsa de facto.

E' inconveniente, porque esta affirmacão, se acaso se comprehende n'uma gazeta radical, não se concebe n'uma folha conservadora, pois que, a sér ella verdadeira, importava o reconhecimento de que o systema nada vale ou de que anda, por todos, pessimamente exercido. E se os jornaes conservadores hão de ter o mesmo criterio que os jacobinos, o melhor é não estabelecer differencias entre elles.

E' falsa de doutrina, porque o facto de todas as situações arranjamem

maiorias corresponde, não ao abuso do seu poder, mas á verdade do seu chamamento corresponder a um favor da opinião e a uma corrente de fraqueza para os que cahiram; e foi por isso que nós, ha dias, muito poucos, accentuámos que não era só um partido declarar-se habilitado para exercer o poder, porque o essencial era *tê-lo conquistado*.

E' falsa de facto, porque ministerios tem havido que, *nem fazendo eleições*, souberam consolidar maiorias parlamentares.

Haja vista, como exemplo mais recente, as eleições de setembro de 1892, sendo presidente do conselho e ministro do reino o sr. conselheiro Dias Ferreira. Não consolidou maioria alguma, porque lhe faltava o favor da opinião publica; e d'esta maneira foi a terra, porque o poder real tem sabido ser entre nós exemplarmente constitucional.

Reconhecendo, portanto, o collega, a que temo; vindo a referir-nos, que ao governo não faltam os elementos constitucionaes para continuar no seu caminho de relevantes serviços prestados á administração e á politica do paiz, e sendo desorientada a sua critica á genuidade alguns d'esses factores—critica que no futuro lhe ha de ser lembrada com certo effeito em materia da polemica jornalística—, nós voltamos á primeira fórma, que é a da solidariedade do ministerio com todos os elementos que constitucionalmente o sustentam no poder.

Mas ha ameaças, que é mister prevenir pela queda, accrescenta-se! Ameaças, ameaças! Mas d'essas póde qualquer dizer que existem quantas lhes aprouver á imaginação, pelo systema por que as mães e irmãos mais velhos mettem, com o *papão vae-te embora de cima d'esse*

telhado, receio e mêlo ás creanças timoratas.

Ora se algum espirito melancolico vê nuvens acastelladas, como prenuncio de dias tormentosos, póde figurar de caricatura do Velho de Restello; como pessoa apta para discutir preceitos e práticas constitucionaes não nos parece sel-o, pois que a *ameaça* arvorada em principio determinante da queda dos governos, para nós chega a ter parencças com um direito publico inter-no... arte nova!

### NOTICIARIO

#### Agressão

No preterito domingo, cêrca das 7 horas da tarde, foi covardemente agredido o snr. Antonio Coentro.

Eis como, segundo nos informam, o caso se passou:

Vinha este senhor do Furadouro, com Manoel André Boturão, artista, e com um ou dois pequenões no carro de Manoel do Bento e, antes de chegarem ao Carregal, passaram por uns individuos, chamados Florido e Francisco Carriola, pescadores, que, tomados da pinga e com razão ou sem ella, principiam a embirrar com o dono da carruagem por esta vir sem luzes, fazendo os mesmos grande algazarra e correrias atraz do vehiculo.

Nas alturas, porém, do Carregal, os nossos homens não se contentaram só com os seus protestos, e portanto desataram á bordoadada ao carro, sendo então alvejado o snr. Coentro com uma pancada que o feriu fortemente na cabeça.

Chegado o carro á villa, soube-

se logo do occorrido e o digno administrador do concelho, informado e acompanhado pelo snr. Boturão, que conheceu os turbulentos, dirigiu-se a casa dos paes d'estes, no bairro de S. José, e ahí os capturou, sendo conduzidos á administração, onde passaram a noite. No dia seguinte foram remettidos a juizo onde prestaram termo de resiliencia.

Feitos os primeiros curativos, verificou-se que o ferimento não era felizmente grave.

### Despacho ministerial

Em virtude da reclamação feita pela camara contra a suspensão dos aforamentos dos terrenos da antiga matta municipal, reunido na quarta-feira em Lisboa a 4.ª secção do conselho superior de agricultura para se pronunciar sobre o caso, deliberando sujeitar, não só aquelles terrenos, mas tambem as dunas d'este concelho ao regimen florestal, tudo n'uma área approximada de 400 hectares, limitados ao norte com a Barrinha d'Esmoriz, ao sul com a estrada do Furadouro, nascente com a linha ferrea e poente com o oceano. O respectivo decreto já antehontem foi a assignatura.

Em tempo opportuno fallaremos sobre este assumpto, mesmo para fazermos estalar a castanha na bocca d'alguem.

### Carta violada — roubo

Mais um roubo praticado nos correios.

Na quinta-feira recebeu a snr.ª Maria de Souza Rosinha, da rua das Figueiras, de seu filho, ausente em Quelimane (Africa), uma carta com

### FOLHETIM

## OS MEUS AMORES

### NA DESFOLHADA

Mas que, mau grado dos rapazes, os instrumentos não ganhavam rumo, aquillo era uma enferneira, não se podia ouvir, sem metter cotão nos ouvidos.

O snr. João, a animar, a animar, porque estavam para cahir as doze da meia noute e depois cada um ao seu souto. E as espigas desapareciam a olhos vistos. Trabalhadores como os do snr. João ninguém os tinha, isso é que elle não dava licença.

Tambem os tratava bem com bom vinho, optimo pão alvo e então tremoços... aquillo, não havia que

reguingar, eram os reis dos tremoços. Tudo isto acompanhado a foguetes que não falseavam nem só n'uma bomba, quem é que não havia de gestar das desfolhadas do snr. João.

—Não que cá o rapaz, dizia o snr. João c'os seus botões, dando palmadinhas no peito piloso, tem-se como homem honrado. Isto aqui não ha que se lhe diga... E quem tiver raiva, que faça o mesmo... Assim Deus me ajuda.

Nunca fui impostor, e quando os vejo, até o *estamego* me dá volta, e quer vomitar as tripas!... Alli o João do Rego... cala-te bocca, que o calado é o melhor... Se eu quizesse fallar, o que eu não diria, mas... não, homem honrado mette-se com a sua vida.

—Acabou o snr. João o seu monólogo, e já as filhinhas pegadas devéras no namoro, embrulhado nas saias mofentas das mães ou das avós, pediam ao pae que trouxesse

a caneca do vinho, o açafate do pão e os tremoços, porque estava tudo findo, tinham findado as espigas.

—O snr. João, alegre do trabalho feito, ás carreirinhas ia pelo vinho e pelo resto, e n'um prompto era todo amabilidades para os seus convidados, e risos para aqui, palavrinhas doces para alli, vinho para a direita, pão para a esquerda, tremoços para esta e palavrinhas baixas para aquella, agradecia o ter-lhe ficado assim um trabalhinho limpo, e quando elles precisassem dos seus serviços, já sabiam onde elle morava.

E' verdade, o fogo... dizia o snr. João, aquellas minhas filhas são os meus peccados, o fogo, então o fogo, ó raparigas, gritava, para que as filhas o ouvissem e fossem in continente deital-o.

E as raparigas, escusando-se por momentos rapidos aos derriços, lá se foram ao fogo, e a pouco trecho já elle estrallevava no ar com todo

o entusiasmo, e o snr. João, amabilidades para uns, para outros, para todas, agradecia sempre a sorrir, a sorrir, e—que rico fogo, aquillo é que é fogo—dizia elle a encher os copos de vinho.

Vieram as despedidas, e o snr. João de candeia de petroleo na mão, peito ao léo, em mangas de camisa, chapéu d'abas largas na cabeça, ia lembrando as partidas da noitada, e as raparigas, em francas gargalhadas, avisaram que para a outra queriam ser ouvidas, que as não desprezasse, que as não esquecesse, porque então ainda haviam de trabalhar com mais canseira. E uma que não teve com confilenciar largou, já fóra da porta, a seguinte cantiga, saracoteando-se toda

Adeus que me vou embora,  
Adeus que embora me vou;  
Vou para a minha casa;  
Q'eu d'esta gente não sou.

FIM

o valor declarado de 200\$000 réis. Como a destinatária não soubesse lêr, pediu a um visinho para a seu rogo, passar o respectivo recibo do registo e, uma vez senhora da carta, dirigiu-se logo ás suas amigas do Sefonó para lerem a carta, visto que são estas quem lhe costumam fazer este favor.

Aberta a carta, felizmente em presença d'estas testemunhas, verificaram, com grande espanto, que a quantia dentro da carta não era a mesma que a que por fóra vinha declarada em letra garrafal, pois só lá encontraram 100\$000 réis em notas do Banco Ultramarino, conjunctamente com uma papelada qualquer que naturalmente não criminosa para lá introduziu em substituição das bellas notas que roubou.

A pobre mulher, afflictissima como é natural, dirigiu-se a algumas pessoas amigas que a aconselharam a apresentar a sua queixa ao chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, o que effectivamente fez por escripto.

E' certo lá ficar a queixa, agora o que é duvidoso é haver a quantia roubada.

Torna-se urgente, impreterível, um rigoroso inquerito sobre este facto, porque assim o reclamam não só a sua gravidade mas ainda mais a dignidade dos empregados que se presam, para que a opinião publica os não argua sequer com a mais leve ideia de suspeita. E quando da culpa se faça luz, um forte correctivo se espera.

Mas o peor é que desde a Africa até aqui por muitas mãos passou essa carta e aquella operação torna-se difficilissima executar.

Bom é que, porém, o publico pondo aqui os olhos d'orávante se sirva d'outro meio para remessas de dinheiro, utilizando-se, por exemplo, dos vales, para a emissão dos quaes se paga um premio realmente pequeno, mesmo porque assim se evita a repetição de factos como o que acabamos de referir.

### S. Martinho

Comtanto que a animação e folia não se manifestassem em grau elevado, ainda assim os devotos de S. Martinho, em Ovar, não se esqueceram dos antigos usos e, em grande quantidade, lá foram assistir á abertura do vinho novo que, de mistura com castanhas lhes havia de dar aquelle entusiasmo que tanto necessitavam para a eleição que renhidamente se ia disputar. Alguns que alcançaram a victoria, vieram para as ruas manifestar pacatamente a sua alegria.

### Artigo

E' do nosso presadissimo collega da capital *A Tarde*, o artigo do fundo que hoje publicamos.

### Fallecimento

Na noite de 7 do corrente, finou-se em sua casa da travessa das Ribas, o considerado industrial, snr. Francisco Ferreira Marcellino, pae dos nossos bons amigos dr. José Ferreira Marcellino, distincto advogado, Antonio, Francisco Antonio e Manoel Ferreira Marcellino.

O sahimento funebre realisou-se no dia immediato, á noite, com numerosa assistencia.

A familia enluctada, especialmente aquelles seus filhos os nossos entidos pesames.

### Julgamento

Pelo crime de furto d'estampilhas que extrahia das cartas, a cujo facto já nos referimos circumstanciadamente quando tal se descobriu, foi julgado quarta-feira, no tribunal da comarca, o ex-distribuidor do correio, Manoel José Rodrigues Junior.

O meritissimo juiz, para premio das façanhas do réo, condemnou-o em 18 mezes de prisão correccional e em 3 de multa a 100 réis por dia.

### Feira

Effectuou-se no passado domingo, no Largo do Martyr da Estação, a primeira feira de gado suino das que annualmente se costumam realisar n'esta villa durante o mez de novembro.

Fizeram-se varias transacções, regulando o preço da carne entre 2\$800 e 3\$000 réis a arroba (15 kilos).

Hoje tem logar o segundo mercado.

### Comissão do recenseamento militar

Foi reconduzida pela camara para o proximo anno de 1904 a actual comissão do recenseamento militar, que é composta dos seguintes cidadãos: Placido d'Oliveira Ramos, José Maria Pereira dos Santos, Ernesto Augusto Zagallo de Lima e Antonio Arthur Ferreira da Silva.

### Horarios

Na secção competente publicamos hoje os horarios do caminho de ferro em vigor desde o 1.º de novembro, referentes a todos os comboios ascendentes e descendentes entre as estações de S. Bento, Ovar e Aveiro.

### Aos viticultores

José Luiz da Silva Cerveira, d'esta villa, participa aos seus amigos e freguezes que em seus armazens tem já grande quantidade de esteios de louza em todos os tamanhos, que vende a preços convidativos, os quaes mais baratos se tornam quanto maior for a quantidade, e bem assim arames para corrimões e ramadas.

Encarrega-se tambem de mandar vir toda e qualquer quantidade e qualidade de barbados e enxertos americanos.

### Notas a lapis

Regressou hontem de Lisboa, para onde havia partido na terça-feira, afim de assistir, a convite do ministro das obras publicas, á reunião da 4.ª secção do conselho superior de agricultura, o illustre presidente da camara, conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

Após uma estada de alguns mezes n'esta villa, partiu no dia 10 para Lisboa, com destino a Bolama (Africa) o brioso tenente de ultramar e nosso estimado amigo Belmiro Ernesto Duarte da Silva.

Este nosso conterraneo, que gosa entré nós de geraes sympathias, teve na gare do caminho de ferro uma despedida mui affectuosa, que foi a mais espontanea e significativa manifestação do grande apreço em

que é tido por parte dos seus numerosos amigos.

Desejando-lhe boa viagem, fazemos votos, para que em breve, como espera, volte cheio de saude ao solo da patria.

Abraçamos na quinta-feira n'esta villa, onde veio de visita, o nosso dilecto amigo José Barbosa de Quadros, regressando hoje á Bemposta.

Chegaram ha dias, em optimo estado de saude, de Manaus, os snrs. Manoel de Pinho da Graça e Francisco d'Oliveira Soares e do Rio de Janeiro, o Snr. Luiz Alves Campos.

Regressou quarta-feira á comarca, reasumindo as suas funcções, o ex.º dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, digno agente do ministerio publico.

Vindos de Lisboa, já se encontram entre nós os snrs João d'Oliveira Gomes e Manoel da Silva Borges, constructores navaes.

Passou no dia 13 o seu anniversario natalicio o nosso presado amigo Arthur Ferreira da Silva, por cujo motivo o felicitamos.

Partiu hontem para Lisboa, com sua familia, a esposa do snr. commandador Manoel Pereira Dias, que desde o principio do verão se achava na sua magnifica *Villa Paraense*, no Furadouro.

Para Mafra, partiu na quinta-feira o nosso patricio e amigo Francisco Coentro.

Assentou praça no dia 9, no regimento d'infanteria 24, o academico e nosso conterraneo Manoel Rodrigues Leite.

Guarda ha bastantes dias o leito, com um forte ataque de rheumatismo, o snr. Serafim Antunes da Silva, habil artista d'esta villa. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Regressou ha dias de Espinho, onde esteve por algum tempo com sua familia a uso de banhos, o snr. Antonio Eduardo de Souza, escrivão de fazenda d'este concelho.

### CHRONICA DE S. VICENTE

Cá estamos no *verão de S. Martinho*, assim chamado de tradiçção, herdada dos antepassados, que de véras sympathisavam com os bellos dias d'esta quadra do anno, que á feição desejada lhes facilitava a boa colheita dos milhos das terras lameirentas. E na verdade, é de vél-os, os felizes lavradores, sempre alegres, sempre risonhos, sempre contentes, maximé quando carregiam canastradas de bom milho da eira soalhada para as fundas arcas, e de experimentar-lhes o crescente contentamento e entusiasmo, quando pilham dias lindos para a lide, dias sólheiros para dar a ultima demão aos trabalhos do S. Miguel.

E, prazenteiros, suados em bica, camisas desabotoadas francamente no peito requeimado pelos raios solares dos mezes quentes, vão dizendo, n'uma bonhomia sem par, irrealisavel, que a colheita foi boa, melhor do que esperavam, e do que a Deus mereciam.

Felizes os que, sem ambições consumidoras, e sem aspirações altas, se dão á vida campestre, entregando-se de sol a sol a uma labuta pouco menos que impossivel, louvando a Deus em todas as suas

acções, e dando-lhe graças ainda nos menores favores.

Sempre contentes, e, no meio das maiores calamidades, dizem como Job, com aquella resignação que muitos desejariam com inveja, que Deus é Pae, e que para todos sabe guardar alegrias e tristezas, mercês e revézes.

E o sol do verão sammartiniano a arremedar o sol de junho, quente, muito quente, que nem parece um sol de novembro, o mez das fogueiras, dos magustos, das provas dos vinhos novos—(novos serão elles!...) e das duzias de cobertores na cama. Que ainda por muito tempo nos continue a honrar com a sua visita, são os nossos ardentes desejos.

Passa bastante incommodada, guardando o leito ha dias, a ex.ª snr.ª D. Anna de Jesus Rodrigues d'Oliveira, virtuosa e dedicada esposa do nosso prestimoso amigo ex.º José Rodrigues d'Oliveira, distincto vereador da Camara Municipal do concelho.

Que em breve se restabeleça, são os nossos votos mais sinceros.

No domingo passado, 8 do corrente, baptisou-se na nossa igreja uma robusta creancinha do sexo masculino, filha do snr. José Maria da Fonseca. Foi padrinho o rev. Joaquim José Valente, digno capellão da Irmandade do Terço, da cidade do Porto. Afim d'assistir ao baptisado, vieram do Porto e de Ovar os snrs. José Maria da Fonseca e Pinho, intelligente professor no collegio de Santa Maria, e João Maria da Fonseca e Pinho, aspirante de pharmacia.

Foi definitivamente provido na escola do sexo masculino d'esta freguezia, subindo assim á 1.ª classe, o illustrado professor de S. Vicente snr. Manoel Ribeiro da Silva.

Parabens.

De regresso do Furadouro, onde estiveram a uso de banhos, já estão na sua casa de Cassemes, o snr. Antonio Alves da Cruz e manas.

Hoje, quarta-feira, 11 de novembro, festeja-se na visinha freguezia de S. Martinho da Gandara o padroeiro d'aquella povoação. Dizemos que ha alli mosquitos por cordas por causa da eleição dos novos mordomos.

Dou que ha muitos pretendentes... Não admira porque o Santo Arcebispo, um dos grandes heroes da virtude e uma das maiores glorias da igreja, é um santo que tem muitos devotos por toda a parte, principalmente nas freguezias onde é padroeiro. Em S. Martinho da Gandara, que o é, ha-de forçosamente tel-os em farta abundancia.

Lá se arranjem. Não tencionamos apparecer por alli de tarde, porque receiamos que no meio do seu entusiasmo nos queiram tratar á força por socio da dita cuja confraria d'elles. N'essa não cahimos nós, e d'esta não se hão-de gabar elles.

Falleceu na visinha freguezia de Mosteirô, onde acaba de ter funeral pomposo, extraordinariamente concorrido de gente das freguezias limitrophes, o snr. Manoel dos Aídos, um dos lavradores mais abastados d'aquella povoação.

A seu filho as nossas condolencias.

Está quasi completamente restabelecido dos seus pertinazes incomodos o rev. Francisco José Nunes, venerando abade de S. Martinho da Gandara.

Estimamos.

Foi muito concorrida aqui a festa da Commemoração dos Finados, revestindo uma imponencia desusada, que se impunha ao respeito de todos, porque ao passo que fallava á intelligencia, tocava tambem os corações.

*Ninguém.*

## Secção litteraria

### PORQUE A AMO

AO RAUL REBELLO

10-903.

Uma noite, suspirava o piano uma area triste na sala espaçosa e concorrida.

Ella, a fada dos meus sonhos mais bellos, ousou perguntar-me, córada e a sorrir:

«Porque me amas?!...» Porque te amo?!... Ingenua pergunta d'uma cabeça leve, futil pretexto d'entreter conversa... Porque me amas?!... Perdoavel arrojado d'uma mulher bonita, justificavel incerteza d'um coração sincero... Vaes ouvir, oh bella entre as bellas, a confissão despretenciosa d'um coração simples, ignaro das perfidias do amor; vaes ouvir o que jámais, oh visão radeante dos meus sonhos côr de rosa, mulher alguma ouviu d'estes labios que o Vicio não maculou. Amo-te... amo-te porque amo a côr dos teus cabellos d'ouro e o timbre da voz; amo-te porque nunca li na limpidez do teu olhar sereno senão estas palavras: «sou tua»... Porque me amas?!... Amo-te porque só em ti achei um coração identico ao meu, uma alma nobre que a minha alma entende; amo-te porque tu, oh candido anjo do Bem, foste a taboa que me salvou do embate das ondas do Mal que prestes me tragariam, foste o pharol que me indicou o rumo no meio da noite tenebrosa do meu viver, o posto amigo que me abrigou extenuado e perdido. Amo-te porque só tu soubeste fallar-me á alma rasgada pelas maiores dôres e desventuras uma linguagem divinal, celeste; amo-te porque só tu podes ser a confidente, a guia, a mestra d'este coração que a sociedade, não o comprehendendo, ousou ultrajar. Porque me amas?!... Amo-te porque quando me sorris tudo me esquece, os trabalhos, as dôres, as desventuras, as chufas dos homens, os sonhos de gloria que tenho visto conspurcarem-se, porque quando me fallas n'essa musica que vem do céu e que só os anjos sabem, seccam-se-me as lagrimas nos olhos, deixa de gottejar sangue este pobre coração... Ousarás, oh bella, fada dos meus sonhos, anjo que desceu do céu para me guiar n'este tormentoso mar da vida, perguntar ainda: «Porque me amas?!...»

Decerto não... Se te amo!... Se te não amasse o sangue que me estua nas veias e que me escalda a fronte, este sangue gelaria n'esse momento que nunca ha-de chegar e este peito, ferreo arcaboço onde palpita um coração ardente, n'esse momento rolaria para o fundo negro e humido d'um coval no cemiterio. Se te não amasse a vida ser-me-hia pesado fardo que a custo arrastaria, as fallas dos homens punhaes a rasgar-me fibra por fibra o coração; se te não amasse... oh!... longe, muito longe tal sombria ideia!, se te não amasse... viveria para ahi como qualquer malandrim no escuro d'uma viella, seria ladrão, fazer-me-hia assassino, a sociedade teria em mim um inimigo perigoso e terrivel, passaria o tempo nos es-

culos calabouços das cadeias ou nos estreitos quartos das penitenciarias. Oh!... mas eu amo-te... amo-te como a mãe o filho estremecido que emballa por alta noite; amo-te como Jesus amou os pobresinhos, amo-te como o faminto ama a mão que lhe mitiga a fome e o naufrago que passou a noite a tiritar na praia deserta e fria, ama o sol que o aquece e reanima.

E na sala luxuosa e ampla exhalava o piano a derradeira nota triste.

*An-Ba.*

### A' sahida d'Ovar

(A' ALCINA)

Tens a frescura, os encantos  
E os aromas d'abril.  
A ternura, a suavidade  
Da rosa primaveril.

Os segredos, a poesia,  
D'uma noute de luar.  
Teus olhos são duas perolas  
Das mais bellas que ha no mar.

O teu seio, que antevejo  
Em suave ondulação,  
Faz-me embrenhar em abysmos  
De continua adoração.

E a boquinha tão rosada  
No seu rosto branco, suave,  
Parece malha peq'nina  
No alvo peito d'uma ave.

.....  
Quem podéra ser ditoso  
E junto a teu lado viver!  
Quem podéra após beijar-te  
Deixar o mundo e morrer!

9-11-903.

*Joaquim Faria.*

## Annuncios

### ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado João Alves Ferreira, viuvo, auzente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, e os crédores João Rodrigues Veiros, casado, Manoel Rodrigues Veiros, solteiro, estes ausentes na cidade do Pará, e Manoel Gomes da Silva, casado, ausente na cidade de Manaus, sendo aquelle para todos os termos até final do inventario por obito de Custodia Magdalena de Jesus, que foi do logar da Ribeira, d'esta freguezia d'Ovar, e estes para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
*Descalço Coentro.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(460)

## LUZ ELECTRICA

CONCURSO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A camara municipal do concelho d'Ovar, em harmonia com a respectiva deliberação, faz saber que, por espaço de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso publico para o fornecimento de luz electrica para illuminação publica e particular d'esta villa, com as condições que se acham patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, d'este as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Ovar e secretaria da camara municipal, 4 de novembro de 1903.

O presidente,

*Antonio dos Santos Sobreira.*  
(461)

## EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

**Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal de Ovar:**

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade, na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 29 do mez de Novembro corrente, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O imposto indirecto de 100% sobre os generos sujeitos ao do real d'agua, ou seja 7 réis em cada litro de vinho verde ou malduro e vinagre; 10 réis em cada litro de bebidas fermentadas e azeite; 70 réis em cada litro de bebidas alcoolicas, e 10 réis em cada kilogramma de carnes verdes, seccas, salgadas ou por qualquer fórma preparadas e arroz descascado, que se consumir no anno de 1904 em todo este concelho d'Ovar.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume, bem como outros de equal theor.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 6 de Novembro de 1903.

E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,

*Antonio dos Santos Sobreira.*

(462)

## AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Francisco Ferreira Marcellino, agradece penhoradissima a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, protestando a todas sua perdurabilissima gratidão, e pedindo a relevem de qualquer falta que, porventura, involuntariamente commettesse.

Ovar, novembro de 1903.

## A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

*Joaquim Antonio Lagoncha*  
**OVAR**

## NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Branlão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

## Aos Snrs. Particulares

### AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

## CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picôto.

## "A Internacional,"

A Companhia de Seguros «Internacional» faz publico que, d'ora ávante, tomará seguros das casas de taboas, (palheiros) construidos na praia do Furadouro a todas as pessas que, cumulativamente com esses palheiros, segurem qualquer casa de pedra e cal que possuam n'esta villa.

O premio do seguro é relativamente modico e devem os interessados, que desejem fazer os seus seguros, entender-se com o agente ou correspondente d'esta Companhia em Ovar—sr. Silva Cerveira—na Praça, d'esta villa, o qual lhes fornecerá todos os esclarecimentos de que careçam.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Table with columns: HORAS, S. Bento, Ovar, Aveiro, Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns: HORAS, Aveiro, Ovar, S. Bento, Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinhaero
A Mancha da Familia
Segredo de Familia
Anjo e Demonio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Ahyamo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forcade
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA Guimaraes Libanio & C. 108, Rua de S. Roque, 110 LISBOA

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECCÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—O 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL Rua da Boa-Vista, 62-1.º LISBOA

ATLAS DE Geographia Universal PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . . 50 réis

EMPRESA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez . . . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Cada tomo . . . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

FOR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 300 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 re.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE DERMICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis